

RENDA VARIÁVEL: CONTRATOS FUTUROS COMO FORMA DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA A PARTIR DO MINI-ÍNDICE IBOVESPA

EQUITY INCOME: FUTURES CONTRACTS AS A FORM OF FINANCIAL LEVERAGE FROM THE IBOVESPA MINI-INDEX

Jose Junior Silva Vasconcelos ¹

Paulo Augusto Morais Negres ²

RESUMO

Negociações no mercado futuro são de grande notoriedade quando se tem como intuito alocar seus recursos financeiros de maneira arrojada. O presente artigo norteia como objetivo principal apresentar como os contratos futuros influenciaram de maneira negativa ou positiva na alavancagem financeira, a partir do mini-índice do Ibovespa. Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, com análise de cunho quanti-qualitativo, foi utilizado para concretizar os resultados a plataforma de simulações da corretora Modalmais, do período de 12 de maio de 2022 a 18 de maio de 2022. A partir dos resultados evidenciados, que apresentaram como foram as operações de compra e venda, quantidade de contratos, lucro, prejuízo, pode-se verificar como os minicontratos podem propiciar a alavancagem financeira para o investidor.

Palavras-chave: Ibovespa; Mini-índice; Futuro.

ABSTRACT

Trading in the futures market is of great notoriety when it is intended to allocate your financial resources in a bold way. The main objective of this article is to present how futures contracts had a negative or positive influence on financial leverage, based on the Ibovespa mini-index. This paper was developed through bibliographic research, with quantitative-qualitative analysis, the simulation platform of the brokerage Modalmais was used to materialize the results, from May 12, 2022 to May 18, 2022. From the evidenced results, which showed how the purchase and sale operations were, number of contracts, profit, loss, it can be seen how mini contracts can provide financial leverage for the investor.

Keywords: Ibovespa; Mini-index; Futures.

¹Graduado em Gestão Financeira pela Faculdade Católica Dom Orione – Araguaína/TO. E-mail: silva.js107@gmail.com

² Graduado em Administração pela Faculdade Católica Dom Orione (2014). Especialista com o MBA-Em Gestão Financeira Controladoria e Auditoria pela Faculdade Católica Dom Orione (2016). Professor da Faculdade Católica Dom Orione. E-mail: paulonegres@gmail.com

INTRODUÇÃO

O grande desafio para o investidor é a tomada de decisões, mediante a cenários econômicos financeiros incertos. Ao empregar o seu capital em um ativo financeiro, o investidor realiza uma escolha sem saber o cenário futuro, devido aos fatores indeterminados, uma vez que as informações econômicas e financeiras mudam constantemente. De acordo com Bruni (2005), os investidores buscam por melhores alternativas para alocar os recursos que possuem disponíveis, e enfatiza que ter um propósito ao realizar um investimento é primordial para ter sucesso nas aplicações financeiras, pois auxilia a manter o foco nos objetivos.

Com o propósito de facilitar o acesso das pessoas físicas e pequenos investidores, foram criados os minicontratos no mercado futuro, do qual pode-se destacar o mini-índice, que tem por finalidade refletir a expectativa do Ibovespa. O índice do Ibovespa é considerado o mais importante do mercado de ações do Brasil, pois tem como meta ser um indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro (FORTUNA, 2014). O contrato futuro do Ibovespa permite que os investidores negociem as expectativas futuras do mercado de ações, sem que seja necessária a realização da compra de todo um lote de ações que compõem o índice, ficando exposto à variação do indicador.

A partir desse contexto, essa temática apresenta-se relevante devido a necessidade de se contribuir para o conhecimento sobre a renda variável e a alavancagem financeira, ao que tange o mercado futuro e o mini-índice Ibovespa. Bosco (2016, p. 12) ratifica que "[...] investir de maneira lucrativa no mesmo pode requerer muito tempo e atenção do investidor, caso contrário, pode-se acabar numa situação pior do que quando iniciou neste seguimento." Diante do exposto, a questão norteadora desse artigo é: Como os contratos futuros influenciam na alavancagem financeira, a partir do mini-índice do Ibovespa?

Para tanto, o artigo tem como objetivo geral expor como os contratos futuros influenciam de maneira negativa ou positiva na alavancagem financeira. E têm-se como objetivos específicos efetuar o levantamento bibliográfico relacionado ao sistema financeiro nacional; identificar o perfil do investidor; analisar o índice Ibovespa e apresentar como funcionam as simulações financeiras de contratos futuros.

A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho será de cunho bibliográfico, através de análise em livros, sites e artigos voltados ao tema. Com uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo descrever os dados que forem obtidos, através da abordagem quanti-qualitativa. Será utilizada a plataforma da corretora Modalmais para realizar as simulações das negociações.

SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional – SFN é definido por um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros, privados e públicos, que tem como a maior finalidade a realização dos fluxos de fundos, que consistem em transferir os recursos dos agentes superavitários, que possuem uma reserva de dinheiro, ou seja, a renda desses é maior que os seus gastos, no qual assumem a posição de poupadores, para os agentes deficitários, que consiste nas pessoas e entidades, que necessitam de recursos, assumindo o papel de tomadores. É através do SFN, que se

possibilita que essa intermediação seja realizada, proporcionando desta maneira que se alavanque o crescimento da economia (ASSAF NETO, 2006).

O Sistema Financeiro Nacional é organizado por agentes normativos, por entidades supervisoras e por operadores. Os agentes normativos são os que determinam as regras gerais e diretrizes, para que desta forma tenha o bom funcionamento do SFN, o mesmo é composto por três instituições principais: Conselho monetário nacional, Banco Central do Brasil e a Comissão de valores mobiliários.

O Conselho Monetário Nacional (CMN), que é o órgão máximo do SFN, tem como responsabilidade desenvolver a política do crédito e da moeda, e objetiva o desenvolvimento socioeconômico do país e estabilidade da moeda. O Banco Central do Brasil (BACEN), que atua como um órgão executivo, e tem como principais missões assegurar a garantia do poder de compra da moeda, zelar pelo sistema financeiro e propiciar o bem-estar econômico da sociedade. A comissão de valores mobiliários (CVM) tem como destaque os objetivos de normatizar, fiscalizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários (BACEN, 2022).

As entidades supervisoras trabalham inspecionando se as regras definidas pelos órgãos normativos estão sendo seguidas pelos integrantes do SFN, e os operadores trabalham como intermediários, ofertando serviços financeiros, realizando desta forma a conexão entre os cidadãos e as instituições (BACEN, 2022).

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

De acordo com Fortuna (2014), a comissão de valores mobiliários – CVM - é uma autarquia federal, vinculada ao ministério da economia. Criada em 07 de dezembro de 1976 pela lei 6.385, até a data de sua criação, não se possuía uma corporação que absorvesse a normatização e supervisão do mercado de capitais, principalmente ao que tange as sociedades de capital aberto. A CVM tem patrimônios próprios e personalidade jurídica, é autônoma de soberania administrativa, nula de subordinação hierárquica e é independente financeira e orçamentária.

Conforme a medida provisória nº 1.637 de 08/01/1998, são classificados como valores mobiliários os acordos ou títulos de investimento coletivo, que propiciem poder de participação, de colaboração ou de remuneração, inclusive consequente de prestação de serviços, cujos proventos originem do esforço do empreendedor ou de terceiros, quando estes títulos são ofertados de forma pública, entram no regime da CVM (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2007).

A CVM tem como atribuições normatizar, fiscalizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. Tendo como objetivo zelar pela proteção dos investidores, manter a eficácia das bolsas de valores e órgãos cooperantes que atuem neste mercado, fiscalizar a emissão, registro, distribuição e acordo de títulos expedidos pelas sociedades anônimas de capital aberto, assegurar o controle dos mercados e aumentar a capacidade de formação de capital por parte das instituições (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2007).

Assaf Neto (2006) corrobora expondo que a CVM tem liberdade para a criação de regras ao que competem o mercado de capitais, assegurando desta maneira que o funcionamento se mantenha de forma eficiente, sendo está uma das principais atribuições da CVM.

CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS – CTVM

De acordo com o Bacen (2022), as corretoras de títulos e valores mobiliários – CTVM - atuam no mercado financeiro, cambial e de títulos, mediando a negociação de valores mobiliários e títulos entre os investidores e tomadores. Fortuna (2014) corrobora definindo a CTVM como organizações comuns no mercado de ações, atuando com a compra, venda e distribuição de títulos e valores mobiliários por conta de terceiros, realizando a intermédio da bolsa de valores e de mercadorias. Sendo que para constituir uma sociedade corretora é necessário a autorização do Banco Central e a execução de sua atividade depende de autorização da CVM, sendo supervisionada por os órgãos normativos citados.

Assaf Neto (2006) destaca que a principal função da CTVM é propiciar de forma eficaz a aproximação entre os vendedores de títulos, ativos financeiros e valores mobiliários e os compradores, dispondo a estes uma forma condicente de negociação, através da apregoação ou leilões executados em recinto específico. Elucidando que é exclusivo das sociedades corretoras a mediação nos pregões das bolsas de valores, desta forma qualquer instituição financeira que não seja uma CTVM, necessita instituir uma corretora ou ser intermediada por uma instituição com tal designação.

Pode-se atribuir como funções das sociedades corretoras: os lançamentos públicos de ações; as operações realizadas na bolsa de valores e mercadorias; a gestão de carteiras, segurança e proteção de valores mobiliários; a criação, disposição e administração dos fundos de investimentos e a mediação de operações de câmbio (FORTUNA, 2014).

Para realizar as suas aplicações financeiras, é necessário que o investidor escolha uma corretora, a qual irá dispor seus investimentos, o mesmo realizará um cadastro na corretora de sua escolha e irá alocar os recursos aos quais aplicará. As corretoras dispõem de grupos de pessoas que auxiliam de acordo com o perfil do investidor e oferecem serviços como: *home broker*, que é uma plataforma de investimento utilizada pela internet, que permite realizar acessos, negociações e operações no mercado da bolsa, com as ordens de compra e venda, consultoria financeira e clubes de investimento. Como retorno pelos serviços prestados, as corretoras podem cobrar taxas e comissões (BACEN, 2022).

PERFIL DO INVESTIDOR E AMBIENTE DE NEGOCIAÇÃO

Para que o investidor possa alocar seus recursos de forma segura, é necessário que o mesmo saiba em qual perfil se enquadra, sendo necessário que conheça o nível dos riscos que está disposto a correr, o valor que está disposto a aplicar, prazos de investimentos, retornos desejados, nível de segurança etc. Depois de realizado esse estudo, é possível analisar as melhores opções de investimentos, de acordo com o seu perfil, evitando dessa forma que gere frustrações futuras (GRATZ, 2017).

O perfil do investidor é um elemento de relevância para os respectivos investimentos, além de que as instituições devem ser transparentes ao que se refere a divulgação das informações sobre os produtos de investimentos (BRUNI, 2005). Ao investir em renda variável, pode-se obter um retorno lucrativo maior que na renda fixa, no entanto os riscos envolvidos também são maiores, podendo o investidor ao final da operação obter um valor inferior ao que foi alocado.

Os minicontratos de índice futuro são uma forma de se realizar investimentos com pouco dinheiro, porém como se trata de operações de renda variável exigem um maior cuidado na análise dos dados econômicos e financeiros.

Para traçar o perfil do investidor, é utilizado um questionário que é elaborado pelas instituições financeiras do varejo, denominado API - Análise de perfil do investidor. GRATZ (2017) apresenta três divisões para os perfis de investidores, sendo essas: conservador, moderado e arrojado. O primeiro perfil é o conservador, para investidores que não toleram correr riscos e não estão dispostos a aplicar seus recursos em investimentos que oscilam muito, eles buscam por segurança e aplicam seus investimentos principalmente em renda fixa com retorno a curto prazo.

O segundo tipo de perfil apresentado é o moderado, nesse perfil o investidor prioriza a segurança do seu investimento, mas também está disposto a correr riscos de forma cautelosa, ele realiza a diversificação dos seus recursos em renda fixa e variável, para que assim possa vir a lhe gerar retornos mais significativos a médio e longo prazo (GRATZ, 2017).

O último perfil de investidor é o arrojado, em que os investidores estão dispostos a correr maiores riscos, e que pode ser subdividido em duas categorias: o arrojado, que está disposto a alocar nos seus investimentos o seu patrimônio, visando alavancar os seus retornos a médio e longo prazo; e o arrojado agressivo, que está disposto a correr riscos de forma agressiva, a aplicar seus recursos em investimentos que possam sofrer oscilações. Esses investidores buscam maximizar seus resultados e investem principalmente em rendas variáveis, como por exemplo o mercado de derivativos.

RENDA VARIÁVEL X MERCADO FUTURO

A renda variável consiste em rentabilidades desconhecidas no momento em que é realizada a aplicação, é um tipo de investimento volátil, na qual o dinheiro é investido sobre oscilações, a renda variável não possui uma fórmula de rentabilidade pré-estabelecida, acarretando desta forma com que os investimentos variem devido a uma série de fatores (ALMEIDA; CUNHA, 2017).

Desta forma, a renda variável apresenta mais riscos que a renda fixa, uma vez que não existe a possibilidade de se prever a série de fatores que podem vir a ocorrer, no entanto, a longo prazo, se torna mais rentável. Geralmente é utilizada por investidores que se enquadram no perfil arrojado, que estão em busca de um retorno maior e são mais propensos aos riscos (ALMEIDA; CUNHA, 2017).

Dentre as aplicações da renda variável têm-se os fundos derivativos, que são instrumentos financeiros ou ativos, que se originam do valor de um outro instrumento financeiro ou ativo, tido como ativo de referência. Tendo como pertencentes ao mercado de derivados, os ativos que possuem liquidação com data futura, permitindo desta maneira que ocorra manutenção do risco envolvido no ativo principal (ASSAF NETO, 2006).

No mercado financeiro, os derivativos oferecem como vantagens, uma atração maior ao capital de risco, o desenvolvimento de defesas contra oscilações incompatíveis aos preços, fomentar a liquidez do mercado físico, melhorar a gestão dos riscos e conseqüentemente, diminuição dos preços dos bens, suceder transações de maior porte com uma capacidade relativamente pequena de capital e nível de risco conhecido.

Dentre as transações realizadas nos derivativos financeiros, dispõe-se as que são realizadas no mercado futuro, de acordo com Assaf Neto (2006, p. 249):

[...] uma operação de mercado futuro envolve basicamente um compromisso de compra ou venda de determinado ativo em certa data futura, sendo previamente fixado o preço objeto da negociação.

Os contratos futuros são padronizados. Neles são descritos os investimentos transacionados, o volume, a data de liquidação e a de entrega. As negociações são efetuadas na bolsa de valores, para isto a mercado futuro detém de um instrumento próprio que permite o acordo entre duas partes ao mesmo tempo, o que propícia com que a parte compradora não possua obrigações diretas a uma única parte vendedora, ou seja, é realizada a transferência de risco para uma terceira entidade, a bolsa.

Em relação aos preços, destaca-se que as bolsas de valores regularmente impõem certos limites diários, concedendo a livre negociação dentro desse intervalo de tempo. Quando os valores ultrapassam os limites determinados, as negociações são finalizadas, sendo retomadas no dia posterior (ASSAF NETO, 2006). Diante as oscilações do mercado futuro, é possível analisar a grande volatilidade dos preços de um dia para o outro, impulsionando desta forma a operação dos especuladores.

Como meio de garantir a operação e prevenir a inadimplência, seja por falta de recursos financeiros para honrar o contrato ou por motivo de desistência do negócio, a bolsa de valores exige o ajuste diário, que consiste em o operador ajustar suas perdas e seus ganhos diariamente, e a margem de garantia, que foi desenvolvida para permitir a eficácia do ajuste diário, e como uma garantia para os investidores que sofrem desvalorização. É necessária a realização de uma caução, que o investidor precisa depositar para que possa operar. Essas garantias devem ser equivalentes ao valor de suas perdas e a oscilação do preço em pregão do ativo aplicado.

Assaf Neto (2006) expõe que o titular do contrato, no mercado futuro, tem como obrigação a execução da ordem de compra ou venda do ativo. Caso não ocorra interesse em seu exercício na finalização do prazo, pode-se ocorrer a liquidação antes do contrato ou a transferência para terceiros. Ressaltando que os contratos futuros podem sofrer anulação devido a revenda ou recompra no mercado secundário.

Mellagi Filho e Ishikawa (2007) apontam que o mercado futuro atua altamente alavancado e possui singularidades operacionais. Devido a esses fatores é necessário conhecer os participantes deste mercado, que são: os *Hedger*, os especuladores, os arbitradores e os *market maker*.

Os *hedger* são agentes econômicos que visam se proteger dos riscos ligados as suas aplicações e transações financeiras/econômicas. Eles atuam no mercado realizando as operações de compra e venda, visando como estratégia se proteger das variações adversas dos preços, que possam vir a comprometer a saúde financeira da instituição ou da aplicação. Os especuladores podem ser pessoas jurídicas ou pessoas físicas que buscam obter resultados financeiros através da oscilação dos preços. Com a ação destes permite-se a liquidez das operações financeiras negociadas na bolsa. Os especuladores têm entrada e saída rápida no mercado, visando os momentos de ineficiência, para realizar suas tomadas de posições das quais podem ser descobertas ou alavancadas, através de análises econômicas e técnicas.

A duas formas dos especuladores operarem, como *day trader*, as liquidações das posições ocorrem no mesmo dia, ou como *trader* que a liquidação da posição ocorre em um momento posterior, podendo ser no dia seguinte ou até mesmo no mês seguinte. Os arbitradores têm como objetivo obter lucro através da diferença do valor de um ativo em diferentes mercados. Eles realizam está forma de operação adquirindo

a compra de um ativo no mercado futuro e vendendo-o no mercado a vista, ou vice-versa (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2007).

E tem-se os *market maker*, que são participantes que buscam se especializar em um determinado produto e carregam posições próprias consigo, permitindo dessa forma com que ofertem preços de compra e venda, do produto ao qual são especializados. Tendo como objetivo ajudar na bolsa, averiguando os riscos das aplicações dos sistemas e na precificação do produto negociado (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2007).

BRASIL, BOLSA, BALCÃO – B3

De acordo com SEBBEN (2011), a Bovespa era a bolsa de valores responsável pela negociação de valores mobiliários e títulos, e a BM&F era responsável pela negociação dos contratos futuros, a fusão das duas em março do ano de 2008 deu origem a BM&FBovespa. A B3 (2022) corrobora apontando que a junção das empresas contribuiu para o processo de inovação, tornando possível com os seus próprios sistemas, a compra e venda de ativos, a transferência de riscos, a alavancagem de posições, possibilidades estas que vieram a atender as necessidades existentes da economia e mercado do país.

A B3 é uma das principais empresas do mercado financeiro do mundo, ela atua em ambiente de bolsa e balcão, com capital aberto, das quais suas ações (B3SA3) são negociadas no novo mercado e integra alguns índices como o Ibovespa. Dentre as suas atribuições, destacam-se as de criação e gestão dos sistemas das principais classes de ativos financeiros, desde o mercado de títulos de renda fixa até os de renda variável, além de ofertar os serviços de central depositária e de registro (B3, 2022).

CONTRATO FUTURO DO IBOVESPA X ÍNDICE IBOVESPA

Segundo Mellagi Filho e Ishikawa (2007), o índice do Ibovespa foi criado com o propósito de acompanhar a movimentação dos preços das principais ações que são negociadas na bolsa de valores. Fortuna (2014) corrobora apontando que o índice Ibovespa é o principal indicador de desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro, pois demonstra os principais movimentos dos papéis negociados na B3 e o perfil de operações à vista examinadas aos pregões da bolsa.

No índice do Ibovespa, a cotação ocorre através de pontos do índice, ou seja, cada ponto equivale ao determinado valor em reais, tendo a quantidade mínima de cinco pontos de apregoação e tendo como oscilação diária máxima 5% em relação ao valor do terceiro vencimento em aberto, calculado mediante o valor de ajuste do pregão precedente (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2007).

Ao que se refere à unidade de negociação, o Ibovespa futuro é multiplicado pelo valor em reais de cada ponto do índice, o vencimento dos contratos, também é de competência da mesma, ocorrendo em meses pares, sendo o número máximo de vencimentos em aberto de seis. A data de vencimento é sempre a quarta-feira mais próximo ao dia 15 do mês de vencimento, caso venha ser feriado ou não haja pregão na BM&F, será considerada como data de vencimento o próximo dia útil (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2007).

Ao que compete a liquidez da carteira teórica do índice, ela é constituída pelas ações que, em composto, correspondem a mais de 80% dos negócios e do volume financeiro comercializado a vista nos doze meses antecedentes a formação da

carteira. E ao que tange a capitalização da bolsa e da carteira teórica do índice também, é constituída pelas ações que, em composto, equivalem a aproximadamente 80% da soma da capitalização da bolsa e de todas as empresas que são negociadas nela, nos 12 meses anteriores a constituição da carteira, tendo como exigência que a ação evidencie, no mínimo 80% de presença nos pregões do período (FORTUNA, 2014).

As ações são escolhidas mediante a representatividade que possuem ao que tange os termos de volume de negócios apontado em dado período. A carteira do Ibovespa é reavaliada a cada quatro meses, analisando as alterações da participação relativa de cada ação, e realizando as modificações necessárias que podem ser de exclusão ou inclusão de ações e mudança do percentual que a ação representa na carteira (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2007).

BLOG RICO (2021) ratifica o mini-índice possui essa nomenclatura pois representa 20% do índice futuro (IND). Os contratos futuros de índice têm sua movimentação em pontos, sendo que cada ponto do índice cheio (IND), corresponde a R\$1,00. Como o mini-índice corresponde a uma parcela de 20% do contrato cheio, cada pontuação sua equivale a R\$0,20. Para saber o valor em reais dos pontos, é necessário apenas multiplicar a quantidade de pontos por R\$0,20.

METODOLOGIA

Para realizar as negociações e obter os resultados foi utilizada a plataforma de simulação da corretora Modalmais, dos dias 12 de maio de 2022 a 18 de maio de 2022. Foram realizadas duas transações por dia no mercado futuro, a partir do mini-índice Ibovespa, com o objetivo de 200 a 300 pontos diários e utilizando a quantidade de cinco minicontratos em cada operação. As simulações das negociações foram fundamentadas em análise gráfica, também conhecida como análise técnica, ou seja, que consiste em encontrar oportunidades de ganhos por meio de tendências na variação do preço do ativo (LEMOS, 2015).

Lemos (2015) complementa dizendo que, esse preço é a consequência de uma tendência de especulações que existe sobre o ativo por meio do uso de gráficos, que tem por objetivo prever as tendências futuras do mercado e determinar se o ativo irá valorizar ou não. A análise técnica consiste na projeção do preço do ativo tendo como base preços passados, com intuito de transmitir se é o momento de comprar ou vender o ativo.

Foi utilizado um único indicador, volume financeiro, que corresponde a quantidade de transações realizadas no ativo negociado, sendo uma estratégia para validação de possíveis execuções de ordens. O uso desse indicador foi utilizado após a verificação da direção que o ativo está tomando, por exemplo, em um momento de alta, uma ordem de compra poderá ser realizada se for observado que esta alta acompanha um grande fluxo de negociações na mesma direção.

No período de execução das simulações, foram realizadas na abertura de mercado, análises referentes a cotação de fechamento do dia anterior e a cotação do início do pregão do dia foram consideradas. Um preço de abertura acima do encerramento da data anterior é chamado de gap de alta, ao contrário, gap de baixa.

Outro método utilizado da análise gráfica foi o de tomada de decisões baseadas em pontos de suporte e resistência. Pelas negociações serem fundamentadas a partir de tendências, esse tipo de estratégia torna-se bastante interessante, pois pontos de suporte são definidos após verificar variações de preços em dias anteriores, averiguando movimentos de baixa e observando em que momento

o preço voltou a subir, já os pontos de resistência é o inverso, consiste em analisar momentos anteriores de alta e em que momento o preço voltou a cair.

O tempo gráfico corresponde a marcação de máximas e mínimas das cotações durante o tempo estabelecido. No *day trade* costuma-se utilizar tempos gráficos curtos por se tratar de rápidas negociações, porém, também é utilizado um tempo maior para análises mais precisas.

Baseado nas estratégias mencionadas, foram executadas ordens de compra e venda. Uma ordem de compra consiste em especular que o mercado entrará ou continuará em um movimento de alta, em uma ordem de venda, o investidor especula que o preço do ativo estará em um movimento de queda.

Nas simulações foram utilizados cinco minicontratos como forma de alavancagem financeira, que correspondem a uma margem de segurança de R\$500,00 reais, margem solicitada pela corretora Modalmais. Atualmente para cada minicontrato é necessário R\$100,00 reais de margem.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira negociação ocorreu no dia 12 de maio de 2022, com o objetivo de 205 pontos e estabelecendo a mesma quantidade como limite de perda. A ordem de venda foi executada na cotação de 104.580 pontos, as 09h21m07s e durou apenas 4m46s, encerrada em 104.375 pontos, obtendo um resultado positivo de R\$205,00 reais.

Figura 1. - Primeira negociação com minicontratos no mini-índice Ibovespa do dia 12/05/2022



Fonte: Plataforma de simulação Modalmais (2022).

Na figura 1, indicada pela seta azul, percebe-se o *stop loss*, que se atingido dispara automaticamente a ordem contrária a posição assumida, aferindo assim o prejuízo, na seta vermelha temos o *stop gain*, que representa a ordem com o objetivo de lucro. O círculo amarelo representa o exato momento em que a ordem foi lançada, no caso da operação 1, do dia 12, a ordem foi de venda, sendo assim, o resultado positivo advindo da operação só ocorre se o preço do ativo cair.

A segunda negociação do dia foi executada na cotação de 104.455 pontos, operando de modo vendido, com o objetivo de 100 pontos. Foi iniciada as 09h45m52s, e encerrada as 09h51m41s no preço de 104.565 pontos. Nessa operação, o resultado foi negativo, com uma perda de R\$110,00 reais. Ao final das duas operações obteve-se um ganho bruto de R\$95,00 reais.

Figura 2 - Segunda negociação com minicontratos no mini-índice Ibovespa do dia 12/05/2022



Fonte: Plataforma de simulação Modalmais (2022).

Na figura 2, na segunda operação do dia 12, a seta azul indica a ordem de *stop loss*, posicionada como limite de perda, se acionada o prejuízo da negociação é assumido, a seta vermelha indica o *stop gain*, corresponde a ordem fixada como lucro almejado. O círculo amarelo corresponde ao momento em que a ordem foi lançada. Na segunda negociação a ordem foi de venda, o lucro será atingido se o preço do ativo apresentar queda.

Na primeira operação do dia 13 de maio de 2022, a meta estabelecida foi de 200 pontos, executando uma venda na cotação de 107.350 pontos, iniciada às 09h53m39s e encerrada às 10h03m8s na cotação de 107.150 pontos, desta forma, obtendo um ganho de R\$200,00 reais.

Figura 3 - Primeira negociação com minicontratos no mini-índice Ibovespa do dia 13/05/2022



Fonte: Plataforma de simulação Modalmais (2022).

Pode-se observar na imagem 3, que representa a primeira negociação do dia 13, a seta azul indica a ordem de *stop loss*, definida como limite de perda da negociação, a seta vermelha representa o *stop gain*, ordem para liquidar a operação no lucro almejado. O círculo amarelo está posicionado na região de início do *trade*. A operação foi de venda, será positiva se a cotação do ativo cair.

Na segunda entrada no gráfico, foi realizada uma compra às 11h09m28s, com o ativo sendo cotado em 108.445 pontos e com o objetivo de 100 pontos, a mesma foi encerrada as 11h14min42s com a cotação em 108.545 pontos, com um lucro bruto de R\$100,00 reais, finalizando o dia com um resultado de R\$300,00.

Figura 4 - Segunda negociação com minicontratos no mini-índice Ibovespa do dia 13/05/2022



Fonte: Plataforma de simulação Modalmais (2022).

Na figura 4, a seta vermelha representa o *stop gain*, meta de ganho da segunda negociação do dia 13, se atingido o lucro é realizado, o círculo amarelo apresenta o momento exato em que a operação teve início. A ordem realizada foi de compra, ou seja, o preço precisa subir para alcançar o ganho definido.

No dia 16 de maio de 2022, a primeira negociação do dia teve como objetivo de ganho 150 pontos, compra executada às 09h25m23s, com a cotação do índice em 108.000 pontos. Foi finalizada as 09h33m43s nos 108.150 pontos, realizando um lucro bruto de R\$150,00 reais.

Figura 5 - Primeira negociação com minicontratos no mini-índice Ibovespa do dia 16/05/2022



Fonte: Plataforma de simulação Modalmais (2022).

A primeira operação do dia 16, na figura 5 pode-se observar pela seta vermelha o *stop gain*, que representa a ordem definida para o lucro almejado, a seta azul apresenta o *stop loss*, onde é definido o ponto de perda aceito na negociação. O círculo amarelo apresenta o preço de início do *trade*. Operação de compra realizada, o preço do ativo precisa continuar subindo para ser encerrada de forma positiva.

Às 10h05m03s, foi executada a segunda entrada no ativo. Compra realizada com o mini-índice sendo cotado em 108.155 pontos. Finalizada as 10h12m39s, após alcançar os 150 pontos estabelecidos como meta de ganho, 108.305 foi a cotação de encerramento. Obteve-se ao final das duas transações um ganho bruto de R\$300,00 reais.

Figura 6 - Segunda negociação com minicontratos no mini-índice Ibovespa do dia 16/05/2022



Fonte: Plataforma de simulação Modalmais (2022).

Na segunda operação do dia 16, observa-se na imagem 6 a seta vermelha que representa o alvo de ganho do dia, *stop gain*, a seta azul apresenta o *stop loss*, ponto máximo de perda aceito na negociação. O círculo amarelo indica o ponto de entrada. Negociação de compra, a cotação do ativo precisa subir para realizar o lucro.

A primeira transação do dia 17 de maio de 2022 foi executada às 10h10m02s, venda realizada na cotação de 110.455 pontos. Finalizada após 08m38s, alcançando a meta almejada de ganho de 150 pontos, nesse momento o ativo estava cotado em 110.305 pontos. O lucro foi de R\$150,00 reais.

Figura 7 - Primeira negociação com minicontratos no mini-índice Ibovespa do dia 17/05/2022



Fonte: Plataforma de simulação Modalmais (2022).

A figura 7 corresponde a primeira negociação do dia 17, a seta azul representa o *stop loss*, máximo de perda aceita, a seta vermelha indica a meta de ganho da operação, *stop gain*. O círculo amarelo demonstra a cotação em que a ordem de venda foi executada. Para realizar lucro o preço precisa continuar em queda.

Na segunda negociação do dia foi executada uma compra nos 110.180 pontos, as 11h15m47s, buscando um ganho de 100 pontos. Encerrada as 11h20m10s, com uma duração de 4m23s, nos 110.280 pontos, o resultado foi positivo. Ao final das duas entradas, o lucro bruto obtido foi de R\$250,00 reais.

Figura 8 - Segunda negociação com minicontratos no mini-índice Ibovespa do dia 17/05/2022



Fonte: Plataforma de simulação Modalmais (2022).

Na segunda entrada do dia 17, que está representada pela imagem 8, o círculo amarelo demonstra o momento exato em que foi realizado a ordem de compra, a seta vermelha o *stop gain*, esse sendo o alvo de lucro da negociação, o *stop loss* é indicado pela seta azul, ponto definido como limite de perda aceitável. O preço do ativo necessita subir para realizar o lucro.

No dia 18 de maio de 2022, na primeira operação, foi executada uma venda nos 109.705 pontos, as 09h39m31s, o objetivo almejado foi de 150 pontos. Finalizada

às 09h53m42s, com a ativo sendo cotado em 109.555 pontos. Com o resultado positivo, o ganho bruto foi de R\$150,00 reais.

Figura 9 - Primeira negociação com minicontratos no mini-índice Ibovespa do dia 18/05/2022



Fonte: Plataforma de simulação Modalmais (2022).

No dia 18, último dia de negociações, a primeira entrada está representada pela figura 9, nota-se que a seta vermelha indica o alvo de ganho almejado, *stop gain*, a seta azul indica o *stop loss*, limite de perda aceito na operação. O círculo amarelo apresenta o momento em que foi realizado a venda. O preço deve cair para alcançar o lucro definido.

Na segunda entrada do dia, uma compra foi executada às 11h05m49s, a cotação no momento da compra era de 108.945 pontos, a meta estabelecida foi de 100 pontos. Finalizada às 11h07m17s, após a direção ser contrária, o resultado foi negativo, acionando o *stop* definido no início da operação em 108.845 pontos, encerrada com uma perda de R\$100,00 reais. Após as duas negociações o resultado final do dia foi de R\$50,00 reais.

Figura 10 - Segunda negociação com minicontratos no mini-índice Ibovespa do dia 18/05/2022

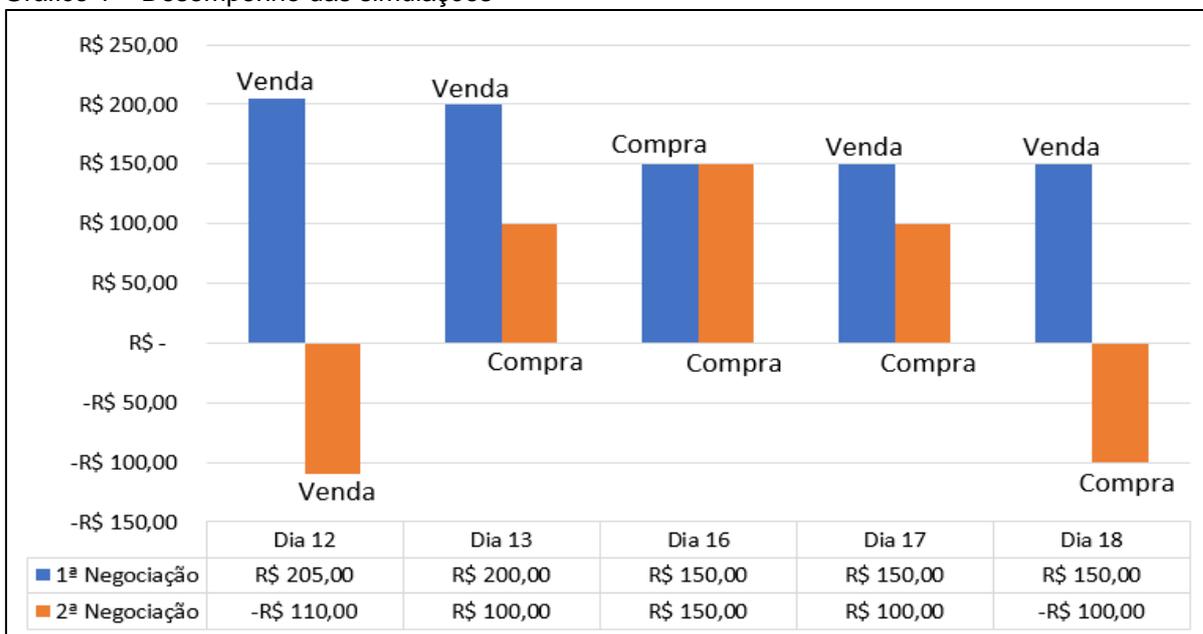


Fonte: Plataforma de simulação Modalmais (2022).

A figura 10 corresponde a segunda negociação do dia 18. O círculo amarelo indica a cotação em que a ordem de compra foi realizada, a seta vermelha apresenta o ponto definido como alvo de ganho, *stop gain*, a seta azul representa o *stop loss*,

ponto que indica o limite de perda da operação. Por se tratar de uma compra, será alcançado o lucro se o preço do ativo subir.

Gráfico 1 – Desempenho das simulações



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2022).

Ao total foram realizadas durante os cinco dias de negociações, 10 entradas, sendo 5 entradas de compra e 5 entradas de venda, destas, obteve-se ganho em 8 negociações e prejuízo em 2 delas. Obtendo R\$1.205,00 reais de ganho, R\$210,00 reais de perdas e um resultado de R\$995,00 reais. O saldo final foi de R\$1.495,00 reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo expor como os contratos futuros influenciaram de maneira negativa ou positiva na alavancagem financeira a curto prazo. Para isso, se fez necessário a coleta de informações em sites especializados, uma revisão bibliográfica sobre o mercado financeiro e temas relacionados, e a realização de simulações com minicontratos, no mini-índice Ibovespa, na plataforma da corretora Modalmais, podendo desta maneira identificar as estratégias que podem ser utilizadas por especuladores que buscam rentabilidade acima da média a curto prazo.

O Sistema Financeiro Nacional mostra sua importância dentro cenário econômico nacional porque ele municia as transações entre os diversos investidores, sejam aqueles que vendem ou que compram ativos no mercado financeiro; e conclui-se que o correto funcionamento deste sistema propicia maior desenvolvimento e segurança para a sociedade.

Com o alcance dessa pesquisa pode-se observar que as transações realizadas no mercado futuro, a partir do mini-índice Ibovespa, se baseiam na promessa de venda ou compra de um determinado ativo. Para realizar tais negociações o investidor necessita está alinhado no perfil arrojado, tendo

conhecimento sobre a renda variável, uma vez que se trata de operações incertas, onde fatores indeterminados podem influenciar de maneira positiva ou negativa.

Nesta pesquisa, foi utilizada a análise gráfica, tendo como único indicador o volume financeiro. Todas as simulações foram realizadas no período matutino, sendo analisadas em todos os dias a abertura de mercado. Foram utilizados cinco contratos em cada operação, sendo este o limite máximo. Ao final dos cinco dias de operações, foram executadas cinco ordens de vendas e cinco ordens de compras, sendo oito delas encerradas com ganhos e duas com perdas.

Considerando os expostos, pode-se concluir que os contratos futuros influenciaram de maneira positiva para a alavancagem financeira. Mesmo com perdas, foi obtido um lucro bruto de R\$995,00 reais. É notório que o investidor que opere no mercado futuro a partir de minicontratos necessita ter um bom gerenciamento de riscos, que utilize de indicadores, estratégias e que consiga tomar decisões com rapidez e precisão.

Pode se concluir que, por conta da alavancagem financeira, o investidor assume neste tipo de negociação um alto risco financeiro, na mesma proporção de possibilidades de ganhos são as possibilidades de perdas, nas simulações acumulados o estudo mostrou um acúmulo de ganho.

O estudo mostra-se ser uma análise introdutória e como tal, demanda por estudos futuros, que visem elucidar ainda mais sobre a temática; é importante lembrar que para os investimentos sejam ele de qual classificação, o investidor deve estar apto e disposto a assumir os riscos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Luís Fernandes de; CUNHA, Daniel Pangrácio Ahouagi. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia de produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2006.

B3 BRASIL BOLSA BALCÃO. 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/#:~:text=A%20B3%20%C3%A9%20uma%20das,IBrX%20e%20tag%2C%20entre%20outros. Acesso em: 08 maio 2022.

B3 BRASIL BOLSA BALCÃO. 2022. Disponível em: <https://ri.b3.com.br/pt-br/b3/historico/>. Acesso em: 08 maio 2022.

BACEN BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 03 maio 2022.

BACEN BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/corretoradistribuidora>. Acesso em: 03 maio 2022.

BLOG RICO. 2021. Disponível em: <https://ricconnect.rico.com.vc/blog/alavancagem-financeira>. Acesso em: 08 maio 2022.

BOSCO, Jhonatan. **Mercado de capitais em crise**: estudo sobre a rentabilidade de investimentos em ações num período de crise financeira. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

BRUNI, Adriano Leal. **Mercados Financeiros**: para certificação profissional ANBID 10 (CPA-10). São Paulo: Atlas, 2005.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**: produtos e serviços. 19. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.

GRATZ, Fabrícia Lemos. **Gestão eficiente dos recursos financeiros pessoais**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Integradas de Aracruz, Aracruz, 2017.

LEMOS, Flavio. **Análise dos mercados financeiros**: um guia completo e definitivo dos métodos de negociação de ativos. São Paulo: Saraiva, 2015.

MODALMAIS. 2020. Disponível em: <https://bancodigital.modalmais.com.br/login>
Acesso em: 01 maio 2022.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEBEN, Alexandre. **Mercado financeiro**: Produtos mais oferecidos no mercado de renda fixa e variável como referência para composição da carteira de investimentos segundo o perfil de investidores. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Farroupilha, 2011.